

Autor: Sardinha

Nada é nosso



Trabalha sem parar,
para ter, para juntar.
Mas morres sem viver,
Sem tempo para ser.

Pensas: “Isto é meu, mereci...”
Falha um imposto,
e vês quem manda aqui.
Calma, não tenhas desgosto.

Nada é certo,
nem para onde vamos.
Nada é teu,
nem os filhos que criamos.

Duas certezas, enfim,
como frias referências:
vais morrer, por fim,
e pagar sem clemências.

Ainda assim, tem esperança.
Mas não te iludas.
O que é teu... tem desconfiança,
Hoje é teu. Amanhã, só lembrança.

Data de Publicação: 01-08-2025